

Cariello é aconselhado a desistir

Em clima de constrangimento, o novo presidente regional do PT, Geraldo Magela, apresentou ontem os candidatos do partido ao Governo do Distrito Federal, Orlando Cariello, e ao Senado, professor Lauro Campos, eleitos em convenção do último domingo. Apesar de manter o discurso otimista, Cariello não conseguiu obter a coesão do partido em torno do seu nome. Na convenção, obteve 115 votos a favor, contra 105 e 12 abstenções. Os votos contra e as abstenções somados, indicam que, na prática, ele não obteve maioria, o que levou o ex-presidente da CUT-DF e candidato a deputado federal, Chico Vigilante, a afirmar: "Se eu fosse ele (Cariello), teria refletido melhor e retirado a candidatura depois desse resultado. Mas ainda há tempo".

O professor Lauro Campos, que era o candidato natural do PT ao GDF, apoiado principalmente pelas correntes Articulação, Verten-

te Socialista, Força Socialista e Independente, retirou sua candidatura após o veto das bases partidárias a uma coligação ampla com os demais partidos de esquerda. Para a indicação ao Senado ele obteve 159 votos a favor, e o seu suplente, Jaques de Oliveira, 140. Os dois, separadamente, tiveram mais votos que Orlando Cariello. Essa votação deixou claro que as quatro tendências votaram em peso contra o seu nome para candidato a governador. A vitória de Cariello é parcial ainda por outro detalhe: seu candidato a presidente do PT no DF, Chico Floresta, perdeu para o candidato da Articulação, Geraldo Magela, que teve 70% dos votos dos convencionais.

Unidade possível

Aparentemente essa situação não desestimula Cariello. Ele acredita que a divisão demonstrada na convenção não afetará a sua cam-

panha e que o partido vai marchar unido. Conta também com a união do PCB, PSB, PV e PC do B à sua candidatura, embora esses partidos tenham se posicionado contra uma coligação com o PT, caso o professor Lauro Campos não fosse o escolhido. Mas Cariello está convicto de que a unidade ainda é possível "porque uma coligação de esquerda no Distrito Federal sem o PT não existe. No limite, ela seria de centro-esquerda e se chocaria com os interesses da classe trabalhadora".

Indagado se essa coligação ainda seria possível em função de os outros quatro partidos terem fechado em torno de seu nome, e não de Cariello, o professor Lauro Campos foi irônico: "Se eu não conseguir obter essa unidade, talvez ele (Cariello) tenha capacidade maior do que a minha para obtê-la". Momentos antes da entrevista, Orlando Cariello e Lauro Campos mal se falaram. (L.E.C.)